

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Liana Santos de Carvalho.

Linha de Pesquisa: Mercosul: Projeto de integração econômica, política, social e cultural / A construção de um projeto histórico

Período de Coleta: 01 de maio até 30 de maio de 2022.

Data: **06/05/2022**

Título: **Após Jacarezinho, mais 47 chacinas ocorreram na região metropolitana do Rio de Janeiro**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/06/apos-jacarezinho-mais-47-chacinas-ocorreram-na-regiao-metropolitana-do-rio-de-janeiro>

Nesta sexta-feira (6), quando se completa um ano da chacina do Jacarezinho, na zona norte do Rio de Janeiro, naquela que ficou conhecida como a operação mais letal do estado, o Instituto Fogo Cruzado publicou um levantamento sobre os 12 meses que sucederam a tragédia. De lá para cá, foram 47 outras chacinas na região metropolitana e 33 delas ocorreram durante ações e operações policiais.

O resultado disso, pontua a Fogo Cruzado, é que 174 pessoas morreram depois da tragédia do Jacarezinho, sendo 126 mortos nas ocasiões em que agentes da polícia estiveram presentes. Para Cecília Olliveira, diretora executiva do instituto, as operações policiais que terminam com muitas mortes, como a do Jacarezinho, evidenciam a falta de planejamento e de prioridades.

"É preciso que as operações policiais sejam orientadas por estratégia, inteligência e responsabilidade com a vida dos moradores. Os impactos dessas ações policiais sem o devido planejamento vão além das mortes, impactam na rotina e a população. Pessoas baleadas até dentro do metrô. Isso não pode ser aceitável", afirma ela.

Um ano depois da operação do Jacarezinho, 10 das 13 investigações do Ministério Público foram arquivadas, duas foram aceitas e uma segue em andamento. Isso significa que 23 mortes das 28 mortes tiveram inquéritos arquivados.

Para a operação policial no Jacarezinho, foram utilizados 250 policiais, quatro blindados e dois helicópteros, mas apenas dois agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais

(Core) envolvidos na operação cumprem medida cautelar, dentre as quais estão o afastamento da função pública externa e de toda e qualquer atividade policial no bairro onde se deram os fatos.

Medo e trauma

Até o momento, somente um dos 13 inquéritos resultou em denúncia: a morte de Omar Pereira da Silva, de 21 anos, dentro do quarto de uma menina de 9 anos. Os cinco feridos durante a operação foram dois policiais civis, um morador, que foi atingido no pé quando estava dentro de casa, e dois passageiros do metrô, atingidos por balas perdidas dentro de um vagão da linha 2, na altura da estação Triagem.

"Crianças precisam fazer tratamento psicológico por presenciarem cenas de violência, passageiros que são baleados dentro de metrô, mães que perdem emprego porque não conseguem ir ao trabalho, e por aí vai. Não é só uma operação. Não é só as pessoas procuradas. É a sociedade toda", critica Cecília Olliveira, do Fogo Cruzado.

Data: **06/05/2022**

Título: **Bolsonaro estimulou avanço de garimpeiros sobre os Yanomamis; relembre casos e declarações**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/06/bolsonaro-estimulou-avanco-de-garimpeiros-sobre-os-yanomami-relembre-casos-e-declaracoes>

Se dependesse do presidente Jair Bolsonaro (PL), a Terra Indígena (TI) Yanomami nem existiria. Desde o primeiro mandato como deputado federal ele tentou impedir a demarcação de TIs, incluindo a Yanomami.

Em 1995, sua justificativa era essa: "Com a indústria da demarcação das terras indígenas, assim como Quebec quase se separou do Canadá, num curto espaço de tempo, os yanomamis poderão, com o auxílio dos Estados Unidos, vir a se separar do Brasil".

Quase 30 anos depois, o ex-capitão carregou para a presidência sua obsessão de desterrar os povos originários em prol do agronegócio. O chefe de Estado incentiva publicamente a invasão garimpeira que cresceu em ritmo inédito sob seu governo e expõe os Yanomami a mortes, doenças, desnutrição e até abusos sexuais em troca de comida.

Em uma das muitas declarações de apoio à atividade predatória, disse em 2021 que "não é justo, hoje, querer criminalizar o garimpeiro no Brasil". Logo depois, em mais um ataque

de sinceridade, contou a origem da sua simpatia aos criminosos ambientais: “Não é porque meu pai garimpou por um tempo. Nada a ver”, emendou.

Segundo a Hutukara Associação Yanomami, a mineração ilegal teve crescimento de 30% em 2020 e de 46% em 2021 no território, e mais de 100 moradores da TI morreram em decorrência do garimpo ilegal no ano passado.

Data: **07/05/2022**

Título: **Famílias chefiadas por mães são as mais impactadas pela crise: veja relatos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/07/familias-chefiadas-por-maes-sao-as-mais-impactadas-pela-crise-veja-relatos>

Elas estão nas periferias, ocupações, favelas, no mercado informal e nos empregos com os piores salários. E têm que se desdobrar para comandar o lar e dar aos filhos alimentação, educação e carinho.

No Dia das Mães, o **Brasil de Fato** ouviu as chefes de família que dão duro para colocar comida no prato da família e sentem na pele os efeitos mais perversos da crise econômica.

Essas mulheres estão nas estatísticas que demonstram um recorde histórico da desigualdade salarial de gênero no Brasil. No terceiro trimestre de 2021, nas metrópoles brasileiras, as famílias chefiadas por homens tinham média de renda 60% superior à média das famílias chefiadas por mulheres.

Os dados são do Boletim Desigualdade nas Metrópoles, produzido pelo Observatório das Metrópoles, em parceria com a Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL).

“Mesmo as mulheres que conseguem emprego recebem menos do que os homens, apesar de terem níveis de formação maiores. O salário médio das mulheres corresponde a 70% do salário dos homens”, constatou a economista Paula Guedes, integrante do grupo responsável pela pesquisa.

Data: **08/05/2022**

Título: **Como é ser mãe e estar presa no Brasil, com 5º maior população carcerária feminina do mundo**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/08/como-e-ser-mae-e-estar-presa-no-brasil-com-5-maior-populacao-carceraria-feminina-no-mundo>

Neste domingo de Dia das Mães, das 37,2 mil mulheres encarceradas no país, 12.821 estão separadas de seus filhos com até 12 anos. Isso significa que, de acordo com os últimos e desatualizados dados do Ministério da Justiça, referentes a 2020, cerca de 35% das mulheres presas no país são mães de crianças até essa faixa etária.

Os números de junho de 2021 divulgados pelo mesmo Ministério, por meio do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), simplesmente não atualizam essa informação sobre maternidade. O órgão se limita a dizer que dentro dos estabelecimentos prisionais vivem 1.043 crianças, ainda não separadas de suas mães pelo Estado.

Somando homens e mulheres, o Brasil computa 820.689 pessoas aprisionadas. Boa parte dessas pessoas têm mães vivas – são elas, aliás, as protagonistas das filas de visitas do lado de fora dos presídios. Assim, o cárcere atravessa a experiência da maternidade de um contingente enorme de pessoas no país, o terceiro em que mais se prende no mundo. No ranking dos que mais encarceram mulheres, o Brasil está em quinto lugar.

De acordo com as pesquisadoras Alexandra de Almeida, Júlia Gimenes e Sofia Fromer do Programa Justiça Sem Muros do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), o encarceramento de mulheres mães, gestantes, lactantes e puérperas produz “inegáveis consequências negativas” na vida delas e das pessoas que as rodeiam.

Além dos riscos de falta de acesso à saúde, o cárcere causa, na visão das pesquisadoras, a “falta de garantia de manutenção do vínculo entre mães e seus filhos, o que afeta tanto o desenvolvimento das crianças como impõe restrições às condições materiais de reprodução da vida, pois são essas mulheres, em sua maioria, as principais responsáveis pelo sustento financeiro de sua rede familiar e pelas atividades de cuidado”.

O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) prevê que mulheres gestantes, responsáveis por pessoas com deficiência ou com filhos de até 12 anos podem ter a prisão domiciliar concedida.

O direito de mães cumprirem a pena em casa ganhou maior visibilidade quando ele foi concedido, em 2017, para Adriana Ancelmo, esposa do ex-governador carioca Sérgio Cabral (ambos condenados por corrupção).

Concedido nessa ocasião a uma mulher branca e rica, esse mesmo direito costuma ser negado às mulheres cujos perfis são alvo da seletividade racista do sistema penal.

Uma pesquisa feita pelo ITTC em 2021 identificou que o direito de estar em casa próxima dos filhos foi vetado para 30% das mulheres presas preventivamente e para 43% das condenadas a prisão definitiva.

Data: **11/05/2022**

Título: **Com caveirão, Polícia Civil do RJ destrói placa em homenagem a mortos na chacina do Jacarezinho**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefatorj.com.br/2022/05/11/com-caveirao-policia-civil-do-rj-destroi-placa-em-homenagem-a-mortos-na-chacina-do-jacarezinho>

Policiais civis do Rio de Janeiro destruíram na tarde desta quarta-feira (11) uma placa em homenagem aos 28 mortos da chacina do Jacarezinho, na Zona Norte da capital, ocorrida em maio do ano passado. Os agentes utilizaram um "caveirão" (carro blindado) para arrancar a placa do chão e destruíram o objeto a marretadas.

A ação da Polícia Civil gerou a indignação de moradores, de familiares dos mortos, de lideranças de movimentos populares e de parlamentares. A deputada Renata Souza (Psol) lembrou que o monumento foi inaugurado no último dia 6, quando completou um ano da operação policial no local e repudiou o comando da segurança pública pelo governador Cláudio Castro (PL).

"A polícia de Claudio Castro mata e depois destrói a memória. É o genocídio casado ao memoricídio: o assassinato da memória de nossa violência social. Muito grave! Total repúdio a essa ação violenta", afirmou a parlamentar.

Em nota, a Secretaria de Polícia Civil alegou que a diligência, realizada por meio da 25ª DP (Engenho Novo) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), teve por objetivo retirar o memorial que fazia "apologia ao tráfico de drogas" e que "foi realizada perícia no local e no material apreendido formalmente".

Entre os 28 homenageados na placa destruída, porém, constava também o nome do policial André Frias, morto durante a operação de maio do ano passado. A Secretaria argumenta que não houve autorização da esposa e da família do agente para a homenagem.

Data: **12/05/2022**

Título: **Morte de pessoas LGBTQIA+ sobem 33% em 1 ano no Brasil, diz relatório**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/12/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-lgbtqi-a-no-mundo-pelo-quarto-ano-consecutivo>

O Brasil, pelo quarto ano consecutivo, é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+. É o que mostra o novo relatório produzido pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+, lançado na noite de quarta-feira (11). O documento contou com a parceria de várias organizações sociais no processo de elaboração dos dados apresentados. Entre elas, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), a Acontece Arte e Política LGBTI+ e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT).

Entre os dados apresentados, o relatório chama atenção para aumento considerável de casos de violência ou assassinato no ano passado na comparação com 2020, quando 237 mortes foram registradas. Em 2021, 316 pessoas LGBTQIA+ foram vítimas da LGBTfobia – ou seja, um aumento de 33%. Para Alexandre Bogas, diretor executivo da Acontece Arte e Política LGBTI+ e um dos três coordenadores do Observatório, essa diferença, em relação ao número de mortes entre os anos de 2020 e 2021, tem relação com o período mais crítico da pandemia.

“Vale ressaltar que 2020 foi o ano principal da pandemia. Então naquele momento realmente as pessoas deixaram de sair, de trabalhar e de se envolver. A cultura não estava acontecendo, nem casas de show, entre outras questões. Essa é uma análise específica porque se a gente olhar no histórico dos últimos anos, em 2020, (casos de violência) baixaram bem referente aos outros (anos). Em 2021, aos poucos a gente começou a ter o processo de voltar um pouco mais ao normal. E novamente nos tornamos expostos a essas violências cotidianas no dia a dia. Isso já traz para a gente uma questão”, observa Bogas.

Data: **13/05/2022**

Título: **Negros são 84% dos resgatados em trabalho análogo à escravidão**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/13/negros-e-pardos-sao-84-dos-resgatados-em-trabalho-analogo-a-escravidao-em-2022>

Negros e nordestinos, trabalhando sem quaisquer direitos, em condições precárias e presos a latifúndios de cana-de-açúcar. Uma realidade já repudiada em 1888, quando a escravidão foi abolida na legislação, mas que se repete hoje no agronegócio.

Em 2022, 500 trabalhadores foram resgatados em condição análoga à escravidão pela Auditoria Fiscal do Trabalho. Do total, 84% se autodeclararam pretos ou pardos e 57% nasceram no Nordeste.

A prevalência de pretos e pardos não é casual, na avaliação do auditor fiscal do trabalho Humberto Monteiro Camasmie, coordenador do Projeto de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo da Superintendência Regional do Trabalho de Minas Gerais.

“Faltam políticas públicas para atenuar os 350 anos de escravização legalizada. O que faz com que essas pessoas, ainda que juridicamente livres, não exerçam essa liberdade no sentido amplo”, afirma.

Neste ano, a maioria dos resgatados trabalhava no cultivo de cana-de-açúcar: 299 pessoas. Em seguida, as atividades com maior prevalência dessas condições são a produção de carvão vegetal (54), o cultivo de alho (25) e a criação de bovinos para corte (23).

O estado onde ocorreram mais ações de combate à prática foi Minas Gerais. Foram fiscalizados 22 empresários que mantinham 368 trabalhadores escravizados.

Data: **17/05/2022**

Título: **Marcha em São Paulo denuncia aumento da violência contra a população LGBTQIA+**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/17/marcha-em-sao-paulo-denuncia-aumento-da-violencia-contra-populacao-lgbtqia>

Ativistas marcharam hoje (17), dia internacional de combate a LGBTQIfobia, contra o aumento da violência contra essa população. Após concentração no vão livre do Masp, na Avenida Paulista, que deu início ao ato cultural #17MBolsonaroNuncaMais, uma multidão seguiu em direção à Rua Augusta com gritos de “Fora, Bolsonaro!”, e “Bolsonaro, Nunca Mais”. A data é marcada pela exclusão da homossexualidade da classificação internacional de doenças pela Organização Mundial da Saúde, em 1990.

Segundo o Conselho Nacional Popular LGBTI, o ato teve como objetivo fomentar, por meio da cultura e da arte, “a resistência à política genocida do atual presidente Jair Bolsonaro, que tem colocado as vidas LGBTQIA+ em risco”. “Por meio do discurso do próprio governo, que incentiva o ódio a qualquer pessoa que fuja da norma de gênero, há o crescimento dos assassinatos”.

Pelo menos 300 pessoas LGBT+ tiveram mortes violentas em 2021, crescimento de 8% em relação ao ano anterior, segundo balanço divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), com base em notícias coletadas em parceria com a Aliança Nacional LGBTI+. Foram 276

homicídios (92% do total) e 24 suicídios (8%). “O Brasil ainda é o país do mundo onde mais se assassina LGBT: uma morte a cada 29 horas”, afirmam as entidades.

De acordo com o levantamento, 35% dos casos se concentraram na região Nordeste e 33%, no Sudeste. “É a primeira vez que o Sudeste concentra tantos óbitos. Mais do que a soma das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Não há regularidade sociológica que explique essa e muitas das ocorrências, como também, por exemplo, a redução das mortes nos meses de primavera”, diz o GGB.

Mais cedo, representantes de movimentos, organizações e entidades do Conselho Nacional Popular LGBTI+ participaram de audiência na Assembleia Legislativa de São Paulo, promovida pela deputada Professora Bebel (PT), em defesa do Museu da Diversidade Sexual.

Data: **17/05/2022**

Título: **Na véspera de um dos dias mais frios do ano, 100 famílias com 79 crianças vão para a rua em São Paulo**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/17/na-vespera-de-um-dos-dias-mais-frios-do-ano-100-familias-com-79-criancas-vaio-para-a-rua-em-sp>

Sem ter para onde ir, Roseli dos Santos, de 35 anos, foi para a rua com seus dois filhos, um de 11 anos e outro de 8, depois que a juíza Daniela Dejuste de Paula, da Justiça de São Paulo, determinou a reintegração de posse do Baixo Augusta Hotel, na rua Augusta, entre as ruas Marquês de Paranaguá e Dona Antônia, no centro da capital paulista.

"A gente está tentando ir para casa de um parente ou amigo, alguma pessoa que possa acolher", afirma Roseli, que, apesar de estar empregada, ganha somente um salário-mínimo. "A gente não consegue comer e pagar aluguel. As duas coisas não dá para quem ganha um salário-mínimo", complementa. Ela ainda tem uma doença crônica, o que gera mais gastos.

A reintegração de posse foi realizada na manhã desta terça-feira (17), um dia antes da previsão de um dos dias mais gelados do ano. Nesta quarta-feira (18), os termômetros podem chegar a 6°C em São Paulo.

No total, nove viaturas da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP) e três do Batalhão de Choque foram mobilizadas para fazer o despejo de 100 famílias – cerca de 300 pessoas, sendo 79 crianças. O local foi ocupado pela Frente de Luta por Moradia (FLM) em 1º de abril deste ano, como parte da Jornada de Luta das Mulheres da FLM, com a pauta de “Nenhuma mulher sem casa”.

O pedido de reintegração, que foi feito pelos donos do hotel, estava tramitando no Supremo Tribunal Federal (STF) e chegou a ser barrado em janeiro pelo ministro Ricardo Lewandowski. Na ocasião, o magistrado justificou que nenhuma medida havia sido tomada para acolher as famílias em outros locais e que a reintegração iria contra a decisão do próprio STF que proibia despejos até 31 de março de 2022.

“O decidido nos autos da ADPF 828 não impede que o Poder Público aja para inibir a consolidação de novas ocupações após o marco temporal de 20 de março de 2020, desde que as pessoas sejam levadas para abrigos públicos ou que de outra forma se assegure a elas moradia adequada. Contudo, não foi o que ocorreu na presente hipótese”, escreveu o ministro na época. Agora, a ministra Cármen Lúcia autorizou o cumprimento da reintegração.

Sem ter para onde ir

“Nesse momento, nós estamos aqui na Augusta, na rua. Estamos com as nossas coisas todas na rua jogadas”, afirmou Roseli. Ela também conta que houve violência por parte da PM-SP durante a reintegração. “Estavam saindo todos pacificamente, até que o choque da polícia forçou a entrada, derrubou idoso e bateu numa criança. Foi muito tumultuado e foi muito difícil.”

Data: **17/05/2022**

Título: **Com 500 resgatados neste ano, número de vítimas do trabalho escravo supera 58 mil desde 1995**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/17/com-500-resgatados-neste-ano-numero-de-vitimas-do-trabalho-escravo-supera-58-mil-desde-1995>

Com um total confirmado de 500 resgatados neste ano, o número de trabalhadores retirados de situação análoga à escravidão agora soma 58.166. As operações de resgate passaram a ser sistematizadas em 1995, quando foram criados os grupos móveis de fiscalização, sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho. A primeira dessas ações ocorreu em maio daquele ano, em carvoarias no estado de Mato Grosso.

Até agora, em 2022 foram realizadas 61 operações, com a presença de outros órgãos públicos, como a Polícia Federal, Polícia Rodoviária e Ministério Público. Desde o início das operações, a fiscalização foi a 6.177 estabelecimentos. A maioria dos resgatados é do setor rural: 42.253, ou 73% do total. Mas vem crescendo o registro de trabalhadores encontrados em áreas urbanas, como na construção ou mesmo no serviço doméstico. Já

são 12.913 casos registrados. Só em 2022, são cinco casos de trabalhadoras domésticas resgatadas (Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

Entre as unidades da federação, o Pará concentra 13.380 resgates de trabalhadores em situação de escravidão. Em Mato Grosso, mais 6.190. Em Minas Gerais, 8.013. No Maranhão, são 3.544 e na Bahia, 3.469.

Usina de cana de açúcar

Neste ano, mais da metade dos resgatados saiu de uma só operação. Em janeiro, foram encontrados 273 trabalhadores em uma usina de cana de açúcar em Minas Gerais. Foi o 16º maior resgate desde 1995. O estado tem 368 resgatados em 2022, ante 29 em Goiás, 22 em Mato Grosso, 18 no Rio Grande do Sul e 17 na Bahia.

Das atividades econômicas, a fiscalização resgatou 299 trabalhadores no cultivo de cana de açúcar. Depois vêm produção de carvão vegetal (54), cultivo de alho (25) e criação de bovinos para corte (23).

Perfil do trabalhador

Já os dados do seguro-desemprego mostram que 95% dos trabalhadores são homens e 31% têm de 30 a 39 anos. Praticamente metade (49%) mora na região Nordeste. Entre eles, 23% declararam ter até o quinto ano incompleto e 17% cursaram do sexto ao nono ano, enquanto 6% eram analfabetos.

O Sinait, sindicato nacional dos auditores-fiscais do Trabalho, destaca – além das operações – iniciativas legais de combate à prática. Caso da chamada “lista suja”, divulgada regularmente, com nomes de empregadores envolvidos na exploração da mão de obra. Ou da Emenda Constitucional 81, aprovada depois de 15 anos de tramitação da proposta, conhecida como “PEC do trabalho escravo”.

Data: **18/05/2022**

Título: **Dia de combate ao abuso infantil é marcado por empenho do governo contra a educação sexual**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/18/dia-de-combate-ao-abuso-infantil-e-marcado-por-empenho-do-governo-contra-a-educacao-sexual>

Nesta quarta, 18 de maio, o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Mas há pouco o que comemorar: mais da metade dos abusos (67%) ocorrem dentro de casa e entre pessoas próximas à família, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021.

Segundo Jamyle Sousa, psicóloga e integrante do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (Cedeca-CE), a falta de entendimento sobre a importância da educação sexual, principalmente nas escolas, é um obstáculo na prevenção e combate do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

“A gente tem se deparado com um contexto de desmonte, em que falar sobre violência e educação sexual é entrar quase num lugar de algo errado, como se a educação sexual fosse uma forma de erotizar e sexualizar as crianças. E a gente identifica isso bastante a partir principalmente do contexto político brasileiro que é contra mesmo a educação sexual”, afirma Sousa.

Assim que assumiu a Presidência da República, Jair Bolsonaro (PL) sugeriu que cuidadores de crianças e adolescentes rasgassem as páginas da “Caderneta de saúde da adolescente”, impressa pelo Ministério da Saúde para meninas de 10 a 19 anos, com ilustrações dedicadas à educação sexual.

Uma das páginas destacadas pelo capitão reformado dizia que “é na adolescência que também se inicia o interesse pelas relações afetivas e sexuais. Por isso, é normal que os adolescentes manipulem o próprio corpo (masturbação) em busca de sensações prazerosas”.

“São 40 páginas, tem muitas informações boas, precisas, mas o final dela fica complicado, no meu entendimento. Se você, pai ou mãe, achar que não, é direito teu. Então, é uma sugestão. Quem tiver a cartilha em casa, dá uma olhada porque vai estar na mão dos seus filhos, e, se você achar que é o caso, tira essas páginas que tratam desse tipo de assunto”, afirmou o presidente na ocasião.

Data: **18/05/2022**

Título: **Operações policiais: na última semana, violência fechou mais de 30 escolas municipais no Rio de Janeiro**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/18/operacoes-policiais-na-ultima-semana-violencia-fechou-mais-de-30-escolas-municipais-do-rio>

Alunos, professores e profissionais da educação do Rio de Janeiro enfrentam em suas rotinas o fato de estarem no alvo de tiroteios por disputa entre facções criminosas e pelas operações policiais promovidas pelo governo estadual. O assunto voltou a ganhar destaque com o confronto que já dura mais de uma semana entre traficantes no Morro dos Macacos, na zona norte da cidade.

Professora da rede municipal em Vila Aliança, na zona oeste do Rio e um dos bairros mais violentos da cidade, F.C.L., que pediu para não ter o nome identificado na reportagem por medo de retaliação, contou ao Brasil de Fato que atua há mais de 10 anos em uma escola da região e nunca deixou de ter medo de ir para a instituição, do caminho de volta para casa e de estar na unidade.

"Nos últimos anos, já tive alunos que não voltaram mais para a escola porque a mãe preferiu deixar o filho dentro de casa ou porque a família saiu às pressas da comunidade. A gente enfrenta o medo por vários poderes de violência, como o tráfico e a milícia, e por poderes de segurança, mas que são violentos, como é o caso de alguns policiais", conta ela.

Um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio identificou que apenas na última semana 33 escolas da rede pública foram afetadas em função de operações policiais nas localidades. Sete escolas em Senador Camará, na zona oeste, 10 escolas de Vila Aliança, nove na região do Morro dos Macacos e sete no Caju, na zona Norte, foram fechadas por conta de tiroteios.

Protocolo de guerra

A situação de violência permanente na cidade e no estado faz com que a Prefeitura tenha em parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha um protocolo para enfrentar a situação de forma emergencial. A Cruz Vermelha atua mundialmente na proteção e assistência de vítimas de guerra e em situações de violência.

Entre as operações do Comitê, o Brasil aparece ao lado de países como Afeganistão, Etiópia, Iêmen, Lago Chade, Moçambique, Síria e Ucrânia, que atualmente vive em situação de guerra com a Rússia.

Segundo a SME, o programa tem como objetivo mitigar riscos por meio de protocolos que são aplicados por professores, alunos e toda a comunidade escolar em situações de risco. A Secretaria informou que sempre que há uma situação de risco o protocolo é acionado.

Nos últimos dias, uma das consequências para as escolas foi o retorno emergencial às aulas remotas. Uma medida utilizada durante quase dois anos em decorrência da pandemia da covid-19 acabou se tornando alternativa à violência urbana. De acordo com a SME, o ensino à distância é utilizado somente em situações de instabilidade nos territórios das unidades escolares.

Data: **18/05/2022**

Título: **18 de maio: o que é e quais são os desafios atuais da luta antimanicomial**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/18/18-de-maio-o-que-e-e-quais-sao-os-desafios-atuais-da-luta-antimanicomial>

Nesta quarta-feira (18) se comemora o dia nacional da luta antimanicomial, com manifestações e atividades marcadas por todo o Brasil.

Defendendo que cuidado se faz em liberdade, os movimentos que lutam pelos direitos das pessoas com sofrimento mental tomaram corpo no país a partir da década de 1970. Foram formados, em sua maioria, por trabalhadores e sindicalistas, pessoas que passaram por internações psiquiátricas e seus familiares organizados.

Em 1987 um encontro de trabalhadores da saúde mental aconteceu na cidade paulista de Bauru. Foi ali que se definiu que haveria um dia nacional de lutas e que se discutiram as bases de uma proposta de reforma no sistema psiquiátrico brasileiro.

“O manicômio é expressão de uma estrutura presente nos diversos mecanismos de opressão desse tipo de sociedade. A opressão nas fábricas, nas instituições de adolescentes, nos cárceres, a discriminação contra negros, homossexuais, índios, mulheres”, caracteriza o Manifesto de Bauru, documento do evento de 1987, considerado um dos marcos fundantes da luta antimanicomial brasileira.

“Lutar pelos direitos dos doentes mentais significa incorporar-se à luta de todos os trabalhadores por seus direitos mínimos à saúde, justiça e melhores condições de vida”, defende o manifesto.

Psicólogo, psicanalista e diretor do Desinstitute, uma Organização da Sociedade Civil (OSC), Lúcio Costa explica que a luta antimanicomial “não fala só de cuidado, mas também aponta que determinados procedimentos que, em especial antigamente, eram considerados procedimentos médicos, são violência, tortura e segregação. Em nada podem ser comparados com qualquer conceito de saúde ou diretriz de cuidado”.

A transição para o cuidado em liberdade

O cenário das políticas públicas de saúde mental - que durante ao menos dois séculos era de hospícios funcionando sob a lógica da internação e exclusão prolongada de pessoas rotuladas como loucas - é transformado no Brasil principalmente a partir de 2001.

Nesse ano é aprovada a Lei 10.216, também chamada de Lei Paulo Delgado ou Lei da Reforma Psiquiátrica. Ela determinou que a política de saúde mental no país passasse por uma transição, com o fechamento dos leitos em hospitais psiquiátricos e o desenvolvimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo serviços abertos, comunitários e territorializados.

De acordo com o Desinstitute, na década de 1980 havia no Brasil cerca de 100 mil leitos em hospitais psiquiátricos, também chamados de hospícios ou manicômios. Com a

aplicação da Reforma Psiquiátrica a partir de 2001 e o desenvolvimento da RAPS, que tem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como seu serviço mais conhecido, esses leitos foram sendo gradativamente fechados. Atualmente existem 13 mil no país.

Data: **19/05/2022**

Título: **Primeira missão do FMI na Argentina revisa contas do país, que manteve 6% de inflação em abril**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/19/primeira-missao-do-fmi-na-argentina-revisa-contas-do-pais-que-manteve-6-de-inflacao-em-abril>

A primeira revisão do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre o cumprimento do acordo firmado com o governo argentino ocorre em um mês-chave para a política econômica do país.

O índice de inflação mensal em abril se manteve na base de 6% sobre o aumento do custo de vida (uma leve melhora, contra 6,7% em março) e o início das audiências públicas para discutir os cortes de subsídios nos serviços de energia, gás e água expõe um descontentamento crescente por parte da população.

Serão dez as revisões que constam no acordado em março entre o governo argentino e o diretório executivo do FMI para controlar os números de inflação e déficit fiscal (gastos mais altos que ingressos).

Se aprovada, cada auditoria do órgão internacional liberará um valor pré-determinado para as reservas do Banco Central argentino, correspondente ao vencimento das parcelas da dívida firmado em 2018, pelo ex-presidente Mauricio Macri. Em outras palavras, o FMI liberará a quantia à Argentina para enfrentar os vencimentos do próprio órgão, o que durará dois anos e meio.

De acordo com a lógica desse novo acordo, a Argentina terá “fôlego” para fortalecer suas reservas em dólares ao mesmo tempo que o FMI garante que o país siga sob suas exigências de ajuste. Serão 4 anos “de graça” ao país que, a partir de 2026, começará a efetivamente pagar a dívida, então sob novos prazos de vencimentos que substituem o acordado por Macri, considerados “impagáveis”.

A missão do órgão internacional, que culminaria em uma visita presencial, é realizada virtualmente. A modalidade representa alívio para o governo, já que dentro de sua própria coalizão, Frente de Todos (FdT) há desacordo sobre os termos da renegociação, aprovada em março no Congresso com amplo apoio da oposição macrista e com o voto negativo de 13 senadores e 28 deputados da própria coalizão governista.

Data: **18/05/2022**

Título: **Financiamento público às comunidades terapêuticas cresce e põe em risco a reforma psiquiátrica**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/18/financiamento-publico-as-comunidades-terapeuticas-cresce-e-poe-em-risco-a-reforma-psiquiatrica>

“Louco é o sistema”. “Por um SUS antimanicomial”. “Contra o fascismo, em defesa do cuidado em liberdade e dos direitos humanos”. “(Ainda) por uma sociedade sem manicômios”. Esses são eixos de alguns dos atos que estão sendo organizados, Brasil afora, nesta quarta, 18 de maio, dia nacional da luta antimanicomial.

Eles dão o tom do momento reativo vivido pelo movimento, nascido na década de 1970 no Brasil, em defesa dos direitos das pessoas com sofrimento mental e visando o cuidado em liberdade.

Desde que foi aprovada em 2001, a Lei da Reforma Psiquiátrica estruturou a política de saúde mental no Brasil com base no fechamento de leitos em hospitais psiquiátricos (também chamados de hospícios ou manicômios) e no desenvolvimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que oferece cuidados interdisciplinares, em liberdade e próximo da residência de quem recebe esses cuidados.

Reforma em risco

Mas desde 2011 e mais intensamente a partir de 2016, no entanto, a reforma psiquiátrica vem sofrendo uma série de ataques. Para a psiquiatra e psicóloga Miriam Abou-yd, integrante do Fórum Mineiro de Saúde Mental, da Frente Mineira Drogas e Direitos Humanos e da Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (Renila), se vive em 2022 “o momento mais difícil do SUS, da reforma psiquiátrica e da luta por uma sociedade sem manicômios”.

“Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) não recebem nenhum aumento de recursos financeiros desde 2011. E desde 2017 está em vigor uma portaria do Ministério da Saúde que, entre outros enormes retrocessos, interrompe o fechamento de hospitais psiquiátricos e lhes garante aumento financeiro”, explica Abou-yd.

Em sua visão, uma das formas mais consistentes com que o governo federal tem atacado a perspectiva antimanicomial é por meio da sua política de guerra às drogas.

Data: **22/05/2022**

Título: **Uruguai - Na Marcha do Silêncio multidão clama por verdade e justiça**

Fonte: <https://vermelho.org.br>

Link da Fonte:

<https://vermelho.org.br/2022/05/22/na-marcha-do-silencio-multidao-clama-por-verdade-e-justica/>

Sob o lema “Onde estão? A verdade segue sequestrada. É responsabilidade do Estado”, marcharam nesta sexta-feira (20) milhares de pessoas que, por conta própria, ou representando organizações de direitos humanos, sindicatos e ex-presos políticos, a cada ano prestam homenagem aos detidos desaparecidos durante a ditadura cívico-militar uruguaia (1973-1985) e exigem resposta pelas pessoas ausentes que foram vítimas do terrorismo de Estado.

A Marcha do Silêncio, que esteve dois anos sem ser realizada presencialmente, por causa da pandemia da Covid-19 e este ano completou a sua 27ª edição, é convocada pelo coletivo Mães e Familiares de Detidos Desaparecidos do Uruguai e se realiza a cada 20 de maio em distintos pontos do país e no exterior. Neste ano, foram registradas 35 mobilizações em todos os estados e atividades em 12 países como França, Argentina, Espanha e Reino Unido.

“A homenagem às vítimas não podem ser outra que o reconhecimento por meio da verdade dos direitos, a recuperação da memória e a exigência de que no Uruguai nunca mais exista a tortura, as execuções e o desaparecimento forçado de pessoas”, expressa a convocatória.

A organização de familiares distribuiu cerca de 22 mil fotografias dos quase 200 desaparecidos. As imagens tinham um QR Code com a história da pessoa para que todos pudessem carregar uma durante a marcha. Também divulgaram vídeos protagonizados por mães que incitam a participar e a levar as imagens.

Com o silêncio ensurdecador como lema e milhares de pessoas que tomaram mais de 15 quadras com passos lentos pela principal avenida de Montevidéu, 18 de Julho, a marcha se desenvolveu nos dois anos nos quais os organizadores tiveram que pensar estratégias para que, pese a falta de pessoas nas ruas, fosse possível recordar aos desaparecidos virtualmente.

Data: **25/05/2022**

Título: **RJ: Governo Cláudio Castro tem 39 chacinas e 178 mortes em um ano de gestão**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/25/rj-governo-claudio-castro-tem-39-chacinas-e-178-mortes-em-um-ano-de-gestao-revela-estudo>

Sob o governo de Cláudio Castro (PL), em apenas um ano de gestão, o Rio de Janeiro viveu uma sequência de 39 chacinas com 178 mortes promovidas pelas polícias. As informações são de levantamento realizado pelo Instituto Fogo Cruzado, que reúne dados sobre a violência armada, em conjunto com o Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni-UFF). E mostram ainda que o governador é responsável pelas duas maiores chacinas em operações policiais da história do Rio.

O estudo leva em conta o massacre ocorrido nesta terça-feira (24), em que uma ação policial na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, zona norte da cidade, deixou 25 pessoas mortas e entrou para a história como o segundo mais letal.

Até a noite de terça eram contabilizadas 22 mortes, mas outras duas pessoas morreram durante a madrugada, segundo informações do G1. O terceiro óbito seria de um adolescente levado para a UPA do Alemão, mas que já chegou morto à unidade de saúde.

Cláudio Castro também acumula as 28 mortes da operação realizada em maio de 2021, na favela do Jacarezinho, a mais letal da história fluminense. São consideradas chacinas, de acordo com os pesquisadores na área de segurança pública, todas as ações com ao menos três mortes.

Segundo o levantamento, dos 39 massacres sob a gestão de Cláudio Castro, a maioria – 31 – ocorrem durante operações policiais. Ao todo, os agentes provocaram 150 mortes, o equivalente a 84% dos assassinatos.

Apenas nos cinco primeiros meses deste ano, foram registradas 82 mortes em 16 chacinas em todo o estado do Rio de Janeiro. Outro estudo do Instituto Fogo Cruzado em parceria com o Geni-UFF revela ainda que em um período de 14 anos, entre 2007 a 2021, ao todo 593 chacinas policiais foram contabilizadas.

Data: **25/05/2022**

Título: **Demarcada há 30 anos, TI Yanomami revive drama do garimpo: “Estamos na mira da cobra grande”**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/25/demarcada-ha-30-anos-ti-yanomami-revive-drama-do-garimpo-estamos-na-mira-da-cobra-grande>

Há aproximadamente três décadas, a liderança mais influente dos Yanomami, Davi Kopenawa, encontrava pela primeira vez um grupo de garimpeiros nas terras

ancestralmente ocupadas por seu povo. Pintados de preto dos pés à cabeça, os guerreiros indígenas tentavam expulsá-los pacificamente. “Queremos convencê-los com nossas palavras, não com nossas flechas”, disse o jovem aos invasores. O trecho do livro “A queda do céu”, escrito por Davi e o antropólogo francês Bruce Albert, retrata o começo de uma guerra que não terminou, nem mesmo após a demarcação da Terra Indígena (TI) Yanomami ter sido homologada pelo então presidente Fernando Collor de Mello em 25 de maio de 1992.

Com a homologação, o maior território indígena do Brasil passava para as mãos da União. A Constituição garantia aos habitantes originários o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos. Mas faltou combinar com os garimpeiros. Eles haviam sido atraídos pela própria Funai, sob a gestão de Romero Jucá (1986-88), que abriu as terras dos Yanomami à exploração da madeira e do ouro. Sucessivas operações repressivas conseguiram expulsar os invasores, mas só temporariamente.

Hoje, com Jair Bolsonaro (PL) no poder, eles voltam à TI Yanomami com força total. Desta vez, amparados pelo governo federal. “Como diz o Davi [Kopenawa], a gente está na mira da cobra grande. Nós conquistamos um espaço, o direito dos povos indígenas. E hoje a cobra grande está nascendo, cresceu e agora está tentando engolir o que nós conquistamos. Está colocando tudo na barriga dela”, diz Maurício Yekuana, diretor da Hutukara Associação Yanomami, principal organização do povo.

Data: **26/05/2022**

Título: **Número de mortos em operação na Vila Cruzeiro (RJ) sobe para 26**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/26/numero-de-mortos-em-operacao-na-vila-cruzeiro-rj-sobe-para-26>

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), Luiz Adelino dos Santos Filho estava internado no Hospital Estadual Getúlio Vargas e não resistiu aos ferimentos. O óbito ocorreu na madrugada desta quinta-feira (26).

A unidade de saúde recebeu 28 vítimas da operação que reuniu agentes do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (BOPE), da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF), 21 pessoas já chegaram sem vida e três pacientes permanecem internados no hospital.

Outros dois feridos, um identificado como Edson Ferreira da Costa, foi transferido para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Complexo de Gericinó e seu estado de saúde é estável e outro, Ryan de Almeida, segue internado no Hospital Municipal Salgado Filho.

Data: **26/05/2022**

Título: **Chacina da Vila Cruzeiro: Anistia Internacional cobra governo do RJ e Ministério Público**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/26/chacina-da-vila-cruzeiro-anistia-internacional-cobra-governo-do-rj-e-ministerio-publico>

A Anistia Internacional Brasil oficiou o governo do estado do Rio de Janeiro, o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal na tarde desta quarta-feira (25) cobrando explicações sobre a chacina ocorrida na Vila Cruzeiro, onde uma ação policial causou a morte de pelo menos 25 pessoas.

"O Governador deve explicações a toda a sociedade, em especial aos 200 mil moradores da Vila Cruzeiro, que estão sob forte impacto emocional e psíquico diante do terror vivido de mais uma chacina", diz a Anistia em nota, lembrando que, segundo a Secretaria Municipal de Educação, 19 unidades escolares tiveram seu funcionamento afetado pela operação. O texto pede que se adotem "os protocolos necessários e efetivos para que o plano de redução de letalidade policial demandando pelo STF seja cumprido".

De acordo com a organização, ações como esta também não obedecem à "prerrogativa da absoluta excepcionalidade", definida pelo Supremo Tribunal Federal na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 635, que proíbe operações policiais durante a pandemia, além de desrespeitar "protocolos internacionais que regulam o uso excessivo da força e de armamentos letais".

"É importante lembrar que, há três meses, oito pessoas foram mortas no mesmo território, também durante incursões das forças de segurança. É inadmissível que, neste curto período, ao menos trinta pessoas tenham sido mortas no escopo de operações policiais realizadas no Complexo da Penha, com prévia notificação ao MPRJ", pontua a Anistia.

Data: **26/05/2022**

Título: **Brasil deixa de cumprir 80% das metas estabelecidas pela ONU para os Direitos Humanos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/26/brasil-deixa-de-cumprir-80-das-metas-estabelecidas-pela-onu-para-os-direitos-humanos>

Nos últimos quatro anos, o Brasil retrocedeu ou não conseguiu cumprir totalmente 80% das recomendações feitas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para garantias de direitos humanos.

O resultado inédito está no monitoramento feito pela sociedade civil à Revisão Periódica Universal (RPU), uma espécie de prestação de contas que as nações fazem à ONU. Mecanismo periódico, a RPU existe desde 2008 e verifica a execução de compromissos que foram assumidos por 193 Estados-membros.

Em 2017, o Brasil aceitou 242 recomendações feitas por outros estados-membros da ONU em diferentes setores. Entre todas essas, apenas uma (que trata da garantia de trabalho digno para trabalhadoras e trabalhadores domésticos), foi considerada como plenamente cumprida, de acordo com o monitoramento.

A análise foi feita por 31 entidades que fazem parte do Coletivo RPU Brasil. Das mais de 240 recomendações, 46% não só deixaram de ser cumpridas como foram enfraquecidas. Somente 17% dos tópicos foram considerados parcialmente cumpridos.

O retrocesso brasileiro é visto em áreas como educação, saúde, igualdade de gênero, direitos dos povos indígenas, acesso a espaços democráticos, trabalho, redução da pobreza, meio ambiente, justiça criminal e mais.

“Nosso papel, enquanto sociedade civil, foi monitorar, cobrar o cumprimento dessas recomendações durante esses anos e, agora, estamos trabalhando para pautar as novas recomendações que serão feitas ao estado brasileiro”, explica Andressa Pellanda, coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e integrante do Coletivo RPU Brasil.

Ela afirma que questões estruturais explicam o resultado. Na lista está a fragilidade das instituições democráticas, que incluem até mesmo riscos à realização das eleições, incentivados pelo discurso do governo de Jair Bolsonaro (PL).

O problema também está ligado ao desfinanciamento de políticas públicas, às privatizações e às reformas de estado, “que atingem direitos de forma transversal”, segundo Pellanda.

Retrocessos em diferentes áreas

No relatório relativo aos direitos dos povos indígenas, por exemplo, as organizações observaram que nenhuma das 27 metas colocadas foi totalmente cumprida. Já a análise voltada à políticas de garantias de saúde e vida digna mostra que apenas uma das doze recomendações está em prática e, ainda assim, parcialmente.

O Brasil também está retornando ao passado também no que diz respeito ao combate e a investigação da violência policial. As orientações da comunidade internacional não se

transformaram em políticas e conquistas anteriores foram perdidas. O cenário é o mesmo nas ações de combate à tortura.

Data: **26/05/2022**

Título: **Bolsonaro decide ir à cúpula das américas**

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da Fonte:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/74751/bolsonaro-decide-ir-a-cupula-da-s-americas>

O presidente Jair Bolsonaro deve viajar para participar da Cúpula das Américas, em Los Angeles, e terá ainda um encontro bilateral com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, informou oficialmente nesta quinta-feira (26/05) o Itamaraty.

"O Itamaraty adota as medidas preparatórias para a visita do presidente da República a Los Angeles, para participar da próxima Cúpula das Américas", afirmou o ministério em nota.

Bolsonaro aceitou o convite após o governo dos EUA fazer uma "ofensiva de charme" para convencer o presidente brasileiro a comparecer. No momento, o governo norte-americano teme um esvaziamento do encontro, marcado para 6 de junho, após o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, anunciar que não pretende participar da cúpula se o convite não for estendido aos líderes de Cuba, Nicarágua e Venezuela - países que mantêm relações tensas com Washington.

Os líderes da Bolívia, Guatemala e Honduras já anunciaram que pretendem seguir o exemplo de López Obrador e faltar à cúpula se os EUA não mudarem de ideia sobre a exclusão do trio de nações hostis aos norte-americanos.

O governo norte-americano justificou a exclusão apontando que os três países não respeitam a Carta Democrática Interamericana, que estabeleceu a partir de 2001 que "o estrito respeito à democracia" é uma "condição essencial para a participação em todas as cúpulas futuras".

Os EUA também viam a nona edição da Cúpula das Américas como uma forma de mostrar que Washington ainda mantém influência e uma posição de liderança junto à América Latina, após a região ser negligenciada pelo ex-presidente Donald Trump e até mesmo por Joe Biden no início do seu governo. Trump chegou a faltar uma das edições da Cúpula, em 2018.

Inicialmente, Bolsonaro também não pretendia comparecer. Mas o cenário começou a mudar na última terça-feira, quando um emissário do governo norte-americano, o

ex-senador Christopher Dodd, viajou a Brasília com a missão de convencer Bolsonaro a participar.

Data: **27/05/2022**

Título: **“Modelos de desenvolvimento” afetam o aumento de casos de exploração sexual de meninas e adolescentes, segundo especialista**

Fonte: <https://ladiaria.com.uy>

Link da Fonte:

<https://ladiaria.com.uy/politica/articulo/2022/5/modelos-de-desarrollo-inciden-en-aumento-de-casos-de-explotacion-sexual-de-ninas-y-adolescentes-segun-especialista/>

Para o presidente do Comitê Nacional para a Erradicação da Exploração Sexual Comercial e Não Comercialização de Crianças e Adolescentes (CONAPESS), Luis Purtscher, entre as causas que explicam o crescimento de casos de exploração sexual de meninas e adolescentes estão associadas a obras de grande impacto, como a do Ferrocarril Central.

Segundo a última pesquisa, de 2021, Uruguai registrou 494 casos de exploração sexual de meninas, meninos e adolescentes, apontando um crescimento de 20% em comparação a 2020 (410 casos). De 2019 (240 casos) a 2020 o aumento havia sido de 70%.

Data: **28/05/2022**

Título: **Policiais no Rio usarão câmeras nos uniformes a partir de segunda-feira**

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/policiais-do-rio-usarao-cameras-nos-uniformes-a-partir-de-segunda-feira/>

Policiais militares do Rio de Janeiro começarão a usar câmeras em seus uniformes na próxima segunda-feira 30. Na primeira etapa do programa, utilizarão o equipamento agentes de nove unidades que integram o 1º Comando de Policiamento de Área: 2º BPM (Botafogo), 3º BPM (Méier), 4º BPM (São Cristóvão), 6º BPM (Tijuca), 16º BPM (Olaria), 17º BPM (Ilha do Governador), 19º BPM (Copacabana), 23º BPM (Leblon) e 1ª Companhia Independente da Polícia Militar (Laranjeiras).

Segundo a Polícia Militar do Rio, uma cerimônia às 9h de segunda na Praça do Lido, em Copacabana, marcará o início do programa. O evento terá a participação do governador Cláudio Castro (PL) e do secretário da PM, o coronel Luiz Henrique Marinho Pires. O uso de câmera nos uniformes começa uma semana depois da operação policial na Vila

Cruzeiro que se converteu em uma chacina. Na última terça 24, a ação resultou na morte de ao menos 23 pessoas. Trata-se da segunda operação mais mortal do estado, atrás da Chacina do Jacarezinho, em 2021, na qual morreram 28 pessoas.

A operação na Vila Cruzeiro teve o comando do Batalhão de Operações Especiais. O Bope, porém, não será contemplado na primeira fase do programa de uso das câmeras em uniformes.

Data: **30/05/2022**

Título: **Volkswagen enfrenta novo processo ligado a ditadura no Brasil**

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da Fonte:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/74801/volkswagen-enfrenta-novo-processo-ligado-a-ditadura-no-brasil>

Uma reportagem das emissoras alemãs *NDR*, *SWR* e do jornal *Süddeutsche Zeitung* revelou neste domingo (29/05) que a montadora alemã Volkswagen foi convocada para uma audiência no dia 14 de junho em um tribunal do trabalho em Brasília, através de uma notificação enviada pela Justiça no dia 19 de maio.

A segunda maior empresa automobilística do mundo enfrenta uma nova investigação ligada à ditadura militar brasileira, desta vez devido a supostas práticas de trabalho escravo entre 1974 e 1986.

Questionado pela agência de notícias *AFP*, um porta-voz da Volkswagen assegurou que a empresa leva "muito a sério" o assunto e os "eventuais incidentes" abordados pelas investigações das autoridades judiciais brasileiras.

O grupo alemão não quis acrescentar mais informação "devido a um possível processo judicial".

Segundo as denúncias, a montadora usou "práticas análogas à escravidão" e "tráfico de pessoas". Há também acusações de cumplicidade em "violações sistemáticas de direitos humanos".

As acusações de práticas de trabalho escravo não são novidade, e vieram à tona pela primeira vez em 1983, como lembrado em reportagem de 2017 da *DW Brasil*.

Os abusos teriam ocorrido durante trabalhos de desmatamento florestal para instalação de um grande projeto agropecuário nas margens do rio Amazonas, no período entre 1974 e 1986, durante a ditadura militar. Conforme a reportagem dos veículos alemães, há vários anos pessoas que trabalharam para o projeto na época tentam receber indenização, mas sem sucesso.

Incentivos fiscais

Na época, o grupo planejava uma grande fazenda de gado no estado do Pará, junto à Bacia Amazônica para o comércio de carne, chamada Companhia Vale do Rio Cristalino (CVRC). A ideia era que a fazenda fosse a porta de entrada da montadora no ramo de carnes – a convite da ditadura militar brasileira, que oferecia incentivos fiscais.

Centenas de trabalhadores diários e temporários foram recrutados na época para fazer o desmatamento de uma área de 70 mil hectares de floresta – metade dos 140 mil hectares da propriedade –, através de contratantes intermediários, mas, segundo a imprensa alemã, com conhecimento da direção da montadora em Wolfsburg, na Alemanha.

Segundo os veículos alemães, que consultaram mais de 2 mil páginas de testemunhos e relatórios da polícia, os trabalhadores foram várias vezes vítimas de abuso e violência por parte de intermediários e de guardas armados no local.

Data: **30/05/2022**

Título: **Construção de base militar dos EUA na patagônia argentina gera repúdio da população**

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da Fonte:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/74800/construcao-de-base-militar-dos-eua-na-patagonia-argentina-gera-repudio-da-populacao>

Uma base militar dos Estados Unidos está em processo de construção na patagônia argentina, sul do país, na província de Neuquén. Bancada por fundos do Comando Sul, unidade de operações militares dos EUA na América Latina e o Caribe, a construção é estimada em US\$ 1,3 milhão e avança silenciosamente desde o ano passado, sem alardes nem anúncios por parte do governo nacional.

Oficialmente intitulado como Centro de Operação e Coordenação para Emergências, o projeto é definido pelo governo estadunidense como uma base de ajuda humanitária, atendendo ao pedido do governo de Neuquén para “albergar a membros da Defesa Civil e outros corpos” para enfrentar os “desastres naturais”. O governo da província estaca, em comunicado, que o projeto se enquadra no programa de Assistência Humanitária e Resposta a Desastres, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Citam, como exemplo, a assistência nos territórios do Chile e do Haiti após serem afetados por terremotos.

No mês passado, em 26 de abril, a chefe do Comando Sul, Laura Richardson, visitou a Argentina e se reuniu com o Ministro da Defesa, Jorge Taiana, para discutir sobre cooperação militar. A base dos Estados Unidos não consta entre os tópicos oficiais

tratados no encontro. Consultado pelo Brasil de Fato, o Ministério da Defesa negou ter qualquer relação com a construção da base militar estadunidense no sul do país.

Por sua vez, o governo de Neuquén tampouco respondeu às solicitações judiciais apresentadas pela sociedade civil, que exige transparência sobre os atos públicos e a publicação dos documentos do acordo, conforme estabelece a Constituição. Segundo o jornal Río Negro, autoridades da província negam tratar-se de uma base militar, e afirmam que o terreno de 14.940m² será destinado para escritórios da Defesa Civil e um galpão.

Radar sobre as águas doces

A resistência da população foi determinante para que o projeto fosse postergado até hoje. A primeira tentativa dos EUA de instalar bases militares, em 2012, incluía Neuquén, no sul, e Chaco, ao norte do país. Ambas propostas foram barradas após o repúdio popular e o apoio de algumas figuras do governo naquele momento. Também demonstram que a escolha dos locais para instalar bases não é aleatória, mas costuma coincidir com a presença de recursos estratégicos no território, como a água doce.

“Essa história já tem 22 anos”, diz Elsa Bruzzone, historiadora e especialista em geopolítica, estratégia e defesa nacional. Ela conta que em 2000, o governo estadunidense denunciou a suposta existência de células terroristas do grupo libanês Hezbollah e da organização palestina Hamas na zona da Tríplice Fronteira.

“A zona consiste em um dos pontos mais importantes de recarga e descarga do aquífero guarani, o 4º maior reservatório de águas subterrâneas do mundo e compartilhado entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.” Na mesma época, as agências de inteligência norte-americanas também apontaram para a suposta presença do grupo Hezbollah na Venezuela.

Como secretária do Centro de Militares para a Democracia Argentina (Cemida), Bruzzone alerta sobre as implicações de uma base militar dos Estados Unidos no território. Destaca que nunca houve um relatório ou observação que comprovasse a existência de grupos terroristas na Tríplice Fronteira.

Data: **30/05/2022**

Título: **Bolsonaro chama Genivaldo de “marginal”, defende PRF e pede tratamento “isonômico”**

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da Fonte:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-chama-genivaldo-de-marginal-defende-prf-e-pede-tratamento-isonomico/>

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira 30 que a Polícia Rodoviária Federal teria 'abatido um marginal' ao matar Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, por asfixia em uma espécie de câmara de gás montada pelos agentes no porta-malas de uma viatura, em Sergipe. Ele havia sido abordado por estar pilotando uma moto sem capacete.

"Eu lamento o ocorrido há duas semanas aproximadamente com dois policiais rodoviários federais que, ao tentar tirar um elemento da pista, ele conseguiu sacar a arma de um deles e executou dois. A GloboNews chamou esse bandido de suspeito. E o outro policial, de outra...esfera..., ao abater esse marginal, foram em uma linha completamente diferente", respondeu Bolsonaro ao ser questionado sobre o pedido de prisão dos agentes da PRF feito pela Ordem dos Advogados do Brasil. Na declaração, Bolsonaro comparou o caso de Genivaldo a um episódio, ocorrido em 18 de maio em Fortaleza, que levou à morte dois policiais rodoviários federais. O crime aconteceu em um trecho da rodovia BR-116 com a Avenida Oliveira Paiva, no bairro Cidade dos Funcionários.

Segundo Bolsonaro, a classificação de 'marginal' dada por ele a Genivaldo seria um 'tratamento isonômico' com o que seria feito por parte da imprensa. Assim como informou a PRF, Bolsonaro também afirmou que o procedimento realizado em Sergipe que culminou na morte do homem de 38 anos será investigado. Ainda segundo o presidente, não é possível generalizar a atuação da PRF por um único episódio. Ao defender a atuação da PRF, Bolsonaro alegou também que, após a morte de Genivaldo, as ações da entidade 'voltam à normalidade'.

Data: **30/05/2022**

Título: **Uruguai - Diante das acusações de Lacalle Pou, Cainfo sustenta que aumentaram as ameaças à liberdade de imprensa**

Fonte: <https://ladiaria.com.uy>

Link da Fonte:

<https://ladiaria.com.uy/politica/articulo/2022/5/ante-acusaciones-de-lacalle-pou-cainfo-sostiene-que-aumentaron-las-amenazas-a-la-libertad-de-prensa/>

O Centro de Arquivos e Acesso à Informação Pública (Cainfo) respondeu em comunicado às acusações feitas pelo presidente Luis Lacalle Pou em entrevista à BBC na sexta-feira. No diálogo, o presidente sustenta que "não é verdade" que haja um retrocesso na situação da liberdade de expressão dos jornalistas no Uruguai, como indica o último relatório da organização que denuncia 69 casos de ameaças ou restrições à

liberdade de expressão dos jornalistas , o que implica um aumento de casos pelo terceiro ano consecutivo.

Quando o jornalista da *BBC* pergunta a Lacalle Pou se ele considera que a organização está mentindo ao publicar esta reportagem, o presidente responde: "Alguns podem estar. Eu não chamaria isso de mentira, temos uma opinião diferente, mas você tem que tentar essas coisas."

Além disso, o presidente havia dito que não respeita a Repórteres Sem Fronteiras , que em seu último relatório baixou o Uruguai no índice de liberdade de imprensa da posição 18 para a 44: "Estamos abaixo do Afeganistão, não sei... nosso país, os repórteres livres criticaram esse relatório. Eu não respeito. Isso é basicamente uma mentira."

No comunicado, Cainfo destaca que para chegar às conclusões que apresenta, foi utilizada "uma metodologia acordada por 14 organizações de liberdade de expressão da região, reunidas na Red Voces del Sur" e que se baseiam em "12 indicadores estabelecidos após um laborioso processo realizado em conjunto com a UNESCO".

A entidade sustenta que houve 69 casos de ameaças ou restrições à liberdade de expressão de jornalistas no país no ano passado e esclarece que ao final da reportagem a ação civil de 451 mil dólares de Gabriela Bazzano , ex-funcionária do atual governo, contra o *diário* . "Cada um destes casos está comprovado, como afirma o presidente na entrevista, e o Cainfo coloca-se à disposição das autoridades para realizar uma verificação minuciosa de cada um dos episódios indicados", sublinham.

Da mesma forma, do Cainfo, eles estão dispostos "junto com o restante das organizações da sociedade civil, a participar de um debate amplo, transparente e democrático", no qual possa ser discutida a "opinião diferente" que cada ator tem sobre o Estado. liberdade de expressão no país.